Ariel Santos/Divulgação



*Raphael Elias é Djavan no espetáculo 'Djavan - Musical: Vidas Pra Contar'*

# Vidas para contar **(e cantar)**

Com oito indicações ao Prêmio Bibi Ferreira e o filho do cantor na direção musical, 'Djavan – O Musical: Vidas pra Contar' estreia nova temporada carioca no Teatro Claro Mais

A vida de um dos maiores nomes da nossa canção popular cabe em duas horas de palco. Essa é a proposta de "Djavan – O Musical: Vidas pra Contar", que estreia nova temporada carioca nesta quinta-feira (12), no Teatro Claro Mais, em Copacabana. A montagem reencontra o Rio no ano em que o cantor e compositor alagoano completa cinco décadas de carreira.

Idealizado por Gustavo Nunes, com direção artística de João Fonseca e texto de Patrícia Andrade e Rodrigo França, o musical percorre a trajetória do compositor desde a infância em Maceió até a consolidação como um dos autores centrais da canção brasileira. A dramaturgia faz do cancioneiro do artista o fio condutor da narrativa, e a pesquisa se apoiou em entrevistas com o próprio biografado, complementadas por João Viana — filho de Djavan e diretor musical do espetáculo ao lado de Fernando Nunes.

"A vasta obra de Djavan, um dos maiores gênios da música brasileira de todos os tempos, merece ser contada nos palcos, não só por sua poesia e musicalidade, como também por servir de inspiração como sinônimo de perseverança e determinação", diz Gustavo Nunes. "Nosso musical bebe dessa fonte pra trazer ao público um espetáculo pulsante, cheio de brasilidade e emoção."

O papel-título é de Raphael Elias, ator de Divinópolis (MG) escolhido entre mais de 250 candidatos, alternado com Eduardo Louzada — que assume as sessões de sábado às 16h. Elias conta que teve receio de se inscrever nos testes e que a aproximação do personagem passou pelo ouvido: "O trabalho mesmo foi o de ouvir os discos dele", resume, referindo-se à nasalidade do sotaque nordestino que buscou reproduzir.

> *"A vasta obra de Djavan, um dos maiores gênios da música brasileira de todos os tempos, merece ser contada nos palcos, não só por sua poesia e musicalidade, como também por servir de inspiração como sinônimo de perseverança e determinação"*
>
> **GUSTAVO NUNES**

E a aprovação veio. Segundo o ator, Djavan disse em entrevistas que gostou do que viu e chegou a sentir estranhamento nos momentos em que o achou muito parecido. O cantor acompanhou a montagem de perto.

Ao redor do protagonista, o elenco se desdobra em múltiplos papéis. Marcela Rodrigues é Dona Virgínia, mãe do cantor; Mariana Sancar vive Djanira, a irmã; Alexandre Mitre é Djacir, o irmão mais velho; Eline Porto interpreta Aparecida, primeira esposa e mãe de três dos filhos de Djavan.

Os encontros decisivos da música brasileira também passam pela cena: Millena Mêndonça é Alcione, Lígia Bié é Gal Costa, Aline Deluna é Maria Bethânia, Gab Lara é Chico Buarque e João Araújo, Tom Karabachian é Caetano Veloso. Milton Filho encarna Elegbára, entidade que atravessa a narrativa e puxa o fio da religiosidade que marca a vida e a obra do homenageado.

O repertório reúne "Oceano", "Um amor puro", "Meu bem querer", "Correnteza" e "Luanda", entre clássicos e faixas menos conhecidas, do samba ao jazz, do pop aos ritmos afro-brasileiros — incluída "Flor de Lis", de 1976, um dos primeiros êxitos autorais.

O musical disputa oito categorias do Prêmio Bibi Ferreira, entre elas melhor musical brasileiro, melhor ator e revelação — Raphael Elias indicado duas vezes —, atriz coadjuvante, com Eline Porto, e direção musical; concorre ao Prêmio Shell de Teatro pela cenografia de André Cortez e ao APTR, nas categorias melhor produção e ator coadjuvante, com Milton Filho; e já levou o Prêmio Arcanjo de Cultura de teatro musical brasileiro.

Com quase 30 álbuns lançados, a obra de Djavan permanece viva na nossa memória. Mas o musical não pretende apresentar uma sucessão de hits, e sim usar as canções para revelar o homem por trás delas.

## SERVIÇO

**DJAVAN – O MUSICAL: VIDAS PRA CONTAR**

Teatro Claro Mais (Rua Siqueira Campos, 143, loja 58, Copacabana)

De 12/11 a 20/12, quintas e sextas (20h), sábados (16h e 20h) e domingos (18h).

Ingressos: R$ 50 e R$ 25 (meia)